



UNIVERSIDADE FEDERAL DE OURO PRETO
PRÓ-REITORIA DE GRADUAÇÃO
PLANO DE ENSINO



Nome do Componente Curricular em português: Estágio Supervisionado em História III Nome do Componente Curricular em inglês: Supervised Internship in History III		Código: HIS 598
Nome e sigla do departamento: Departamento de História - DEHIS		Unidade acadêmica: ICHS
Nome do docente: Luciano Magela Roza		
Carga horária semestral 105 horas	Carga horária semanal teórica 02 horas/aula	Carga horária semanal prática 05 horas/aula
Data de aprovação na assembleia departamental:		
Ementa: Observação participante do processo de ensino-aprendizagem de história, com desenvolvimento de atividades de tutoria para os alunos do ensino básico e formação continuada para alunos e professores. A história ensinada em diálogo com distintas instituições de formação da educação básica (escolas, museus, arquivos etc.).		
Conteúdo programático: O objetivo do curso é pensar as possibilidades da prática do ensino de história em museus, na cidade e com o patrimônio. No primeiro momento, discutiremos a emergência simultânea da disciplina histórica, do museu e do patrimônio como elementos que constituem o que podemos chamar de pedagogia da Nação. Num segundo momento, pensamos o mundo dos objetos que constituem os museus, procurando transcender as narrativas nacionais que fundaram os museus e a escola e imaginando formas de tratar os objetos como fontes de investigação das reações temporais. Por fim, trataremos da cidade e do patrimônio e suas possibilidades no ensino de história.		
UNIDADE I: HISTÓRIA E MEMÓRIA NA CONTEMPORANEIDADE 1. Memória, história e ensino de história na contemporaneidade; 2. Memória, visualidade e história.		
UNIDADE II: CULTURA MATERIAL, TEMPO E ENSINO DE HISTÓRIA 1. Cultura material e museus 2. Museus, tempo e história;		
UNIDADE III: MUSEUS E PRÁTICA DO ENSINO DE HISTÓRIA 1. Patrimônio e história		

2. Cidade e história

Objetivos:

1. Compreender as relações entre história e memória na contemporaneidade, particularmente a relação entre instituições de memória e ensino de história;
2. Compreender as possibilidades de uso dos museus e do patrimônio para o ensino da história;
3. Desenvolver a capacidade de formulação de aulas de história a partir da investigação dos museus e do patrimônio;
7. Identificar e discutir aspectos da cultura escolar a partir da observação participante.

Metodologia:

Aulas expositivas; Ciclo de palestras; Sessões de orientação coletiva e individualizada sobre a experiência na escola-campo.

Atividades avaliativas:

A dinâmica das aulas sustenta-se na exposição dos temas e discussão dos textos indicados. Dessa forma, a participação nas discussões é importantíssima, até porque as leituras deverão ser tratadas no relatório final dessa etapa de estágio. Registraremos as atividades em dois tipos de instrumentos descritos abaixo. A divisão da pontuação entre as avaliações é a que segue:

- 1) Escrita das pipocas (30 pontos);
- 2) Relatório de estágio (70 pontos para o relatório final);

Descrição das atividades e critérios de avaliação empregados:

1) **Pipocas pedagógicas.** São narrativas curtas (15 a 20 linhas) que tratarão: 1) das memórias da escola e do ensino de história, convocando à descrição e reflexão sobre as experiências de escolarização dos estudantes (2 narrativas, 5 pontos cada); 2) de aspectos da observação participante nas escolas campo (2 narrativas, 10 pontos cada);

Critério de avaliação: avaliaremos a qualidade do texto apresentado; **Instrumento de avaliação:** um formulário *Google Docs* para cada atividade será enviado por e-mail e/ou disponibilizado no site do LEHIS.

2) **Relatório de estágio.** Trata-se de um relatório circunstanciado das atividades de observação da escola e das aulas de história acompanhadas. O texto tem uma dimensão descritiva e uma dimensão analítica na qual se relaciona a observação às leituras realizadas em cada unidade programática. **Critério de avaliação:** avaliaremos a densidade da descrição das observações (40 pontos), a densidade das análises considerando o uso da bibliografia estudada (20 pontos) e a coerência e correção do texto (10 pontos). **Instrumento de avaliação:** o modelo de relatório e alguns exemplos

serão apresentados nas primeiras semanas de aula; ao contrário das pipocas o relatório deve ser entregue impresso (e também em formato PDF) junto com toda a documentação de registro das atividades de estágio, posto que esse material deve ser arquivado; os comentários ao relatório poderão ser acessados na devolutiva.

Cronograma: O cronograma será apresentado na primeira semana de estágio.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Andresa Cristina Oliver e SILVA, Haike Roselane Kleber da. Difusão em Arquivos. Definição, políticas e implementação de projetos no Arquivo Público do Estado de São Paulo. *Acervo*, Rio de Janeiro, v. 25, n. 1, p. 45-66, jan./jun. 2012.

CARDOSO, Claudira do Socorro Cirino. Estudantes brincam e aprendem como é o cotidiano do Arquivo Público do Rio Grande do Sul. *Revista de História*, Rio de Janeiro, dez. 2010. Disponível em: <http://www.revistadehistoria.com.br/secao/educacao/caca-tesouros-em-arquivo>.

CUNHA, Nara Rúbia de Carvalho. Chão de pedras, céu de estrelas: o Museu-Escola do Museu da Inconfidência, Ouro Preto, década de 1980. Dissertação (Mestrado em Educação). Campinas: Faculdade de Educação da UNICAMP, 2011. p. 61-98.

GALZERANI, Maria Carolina Bovério. Memória, História e Tempo: perspectivas teórico-metodológicas para a pesquisa em Ensino de História. *Cadernos do Ceom*, n. 28, 2008.

GERMINARI, Geyso Dongley. Arquivar a vida: uma possibilidade para o ensino de história. *Roteiro*, Joaçaba, v. 37, n. 1, p. 51-70, jan./jun. 2012.

Bibliografia complementar:

ORTA, Daniel Augusto Arpelau. Nos trilhos da cultura ferroviária: documentos de arquivo familiar no ensino de história. *História & Ensino*, Londrina, v. 13, p.71-90, set. 2007.

PEREIRA, Júnia Sales et alii. Escola e Museu: diálogos e práticas. Belo Horizonte: Secretaria de Estado e Cultura/Superintendência de Museus/PUC-MG/ Cefor, 2007.

RAMOS, Francisco R. L. A história nos objetos e O objeto gerador. In: *A danação do objeto: o museu no ensino de História*. Chapecó: Argos, 2004.